



UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROPAD – Programa de Pós-graduação em Administração
MPA – Mestrado Profissional em Administração

RELATÓRIO EXECUTIVO

Educação a Distância para Servidores Públicos com o uso do *Moodle*: uma investigação em uma Instituição de Ensino Superior.

Maria Izabel Mello Navarro -Mestranda¹

Recife – janeiro/2014

¹ Mestranda em Administração – Mestrado Profissional pela UFPE-Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Gestão de Recursos Humanos e graduada em Administração de Empresas. Assistente em Administração da UFPE. Recife, 2014. E-mail: izamellonavarro@yahoo.com.br

RESUMO

Este relatório apresenta, de forma sucinta, o estudo realizado pela mestranda MARIA IZABEL MELLO NAVARRO em atendimento à exigência acadêmica como requisito complementar para obtenção do grau de Mestre em Administração, relativo ao curso de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O Mestrado Profissional em Administração tem área de concentração na Gestão Empresarial Estratégica e linha de pesquisa em Comportamento Organizacional e Gestão Estratégica de Pessoas.

O referido curso teve início no ano de 2011.2, com encerramento em 2013.2, onde esta estudante recebeu o patrocínio da própria UFPE.

A dissertação apresentada pela mestranda apresenta um estudo sobre a Educação a Distância para Servidores Públicos com o uso do *Moodle*: uma investigação em uma Instituição de Ensino Superior.

Diante do exposto, este trabalho poderá ser interessante para a empresa patrocinadora do curso, tendo em vista que trata de questões que poderão ser utilizadas para direcionar o planejamento, as estratégias de capacitação ou mesmo para servir como base para avaliar a importância (ou não) de ofertar cursos de qualificação voltados exclusivamente ao seu quadro funcional, na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação a distância (EAD). *Moodle*. Tecnologia de informação e comunicação (TIC).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	5
3. MODELO DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA UTILIZADO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	5
4. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	7
5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	9
REFERÊNCIAS	11
ANEXO I	14
ANEXO II	20

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância pressupõe da combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora deles, por meio de métodos de orientação e tutoria à distância. (LANDIM, 1997).

Para compreender melhor este tipo de educação, se faz necessário entender outro conceito muito importante: as TICs. Oliveira (2007), explicou que as tecnologias de informação e de comunicação (TICs) são sistemas notáveis, abrangentes e eficientes de comunicação e processamento de dados, onde se reúnem as tecnologias de televisão, telefonia e informática.

Conforme Cruz (1998, p.24), “a TIC pode ser todo e qualquer dispositivo que tenha a capacidade para tratar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada ao produto, quer esteja aplicado ao processo”.

Neste contexto, Instituições de Ensino Superior – IES começaram a desenvolver cursos na modalidade de EAD voltados exclusivamente para os seus servidores. Observa-se que o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Moodle* vem sendo escolhido por estas IES como a plataforma utilizada nestes cursos e nos demais oferecidos a distância. E, segundo Falqueto et al (2010), a proposta do *Moodle* é a de promover a construção do conhecimento através de interação e aprendizagem autônoma, viabilizando um trabalho colaborativo entre os participantes de um curso.

Assim, esperou-se que o resultado deste estudo pudesse auxiliar a UFPE na tomada de decisão quanto a ofertar (ou não) cursos de qualificação voltados exclusivamente ao seu quadro funcional, utilizando a tecnologia como aliada na proposta de educar seus funcionários a distância. Uma vez que com o surgimento da Lei nº 11.091/2005, regulamentada por meio do decreto nº 5.824/2006, propiciou um aumento no interesse dos servidores em se qualificar para obter além do conhecimento, um incentivo salarial atraente.

Este estudo buscou agregar conhecimentos sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs em cursos de qualificação oferecidos em Instituições de Ensino Superior – IES voltados exclusivamente para os seus servidores.

Para tanto, o trabalho realizado na dissertação desta mestranda se propôs a analisar **como os servidores técnico-administrativos avaliam a TIC utilizada na EAD em cursos de qualificação oferecidos por uma IES?**

2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

O objetivo geral que motivou a realização do estudo foi analisar como os servidores técnico-administrativos avaliam a TIC utilizada na EAD em cursos de qualificação oferecidos por uma IES.

Com o propósito de atender o objetivo geral acima, foi escolhida a Universidade Federal do Paraná – UFPR para realização da pesquisa juntamente aos servidores técnico-administrativos que fizeram parte da primeira turma de especialização a distância voltada exclusivamente para este público e especialistas na área de EAD. Foram traçados os objetivos específicos abaixo elencados:

- Verificar a intenção de uso efetivo, a atitude e a utilidade percebida dos servidores de uma IES em relação a TIC utilizada;
- Identificar aspectos da TIC, como qualidade das informações, interatividade e condições facilitadoras para os usuários;
- Identificar se há facilidade de uso percebida e influência social no uso da TIC;
- Conhecer a opinião de especialistas em EAD sobre a plataforma *Moodle* aplicada em cursos como o aqui investigado.

3. MODELO DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA UTILIZADO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O modelo escolhido para utilização neste estudo foi o de Sá Alves (2010). Tal modelo é resultante de um estudo de Moreno Jr.; Oliveira Jr. (2007), onde a autora explica que fez uma extensão do construto Intenção de Uso Efetivo – IUE no lugar do

construto Intenção Comportamental de Uso – IU, tradicionalmente usado no modelo TAM, criando consequentemente uma extensão deste modelo.

O quadro que segue na página seguinte apresenta todos os construtos envolvidos no modelo escolhido, de forma resumida:

Construtos do Modelo de Sá Alves (2010):

CONSTRUTO	DESCRIÇÃO	FONTE
Intenção de Uso Efetivo – IUE	Intenção do indivíduo de utilizar plenamente uma nova tecnologia	Moreno Jr.; Oliveira Jr. (2007).
Atitude – AT	É formada a partir de experiências passadas	Limeira (2001).
Utilidade Percebida – UP	Acredita-se que usando um sistema aumenta o seu desempenho no trabalho	Davis et al (1989).
Facilidade de Uso Percebido - FUP	A disponibilidade de treinamento e de assistência técnica podem aumentar a percepção de facilidade de uso do sistema.	Martins e Kellermanns (2004).
Qualidade das Informações – QI	Favorece a obtenção de resultados positivos.	Venkatesh e Davis (2000).
Interatividade do Sistema – ISI	O sistema possui uma maior capacidade de ajudar a aprender.	Pituch e Lee (2006).
Condições Facilitadoras – CF	O indivíduo acredita que a organização e infraestrutura existentes suportam o uso do sistema.	Venkatesh et al (2003)
Influência Social – ISO	Relaciona-se com a percepção do indivíduo sobre a opinião de outros sobre utilizar (ou não) o sistema.	Venkatesh e Davis (2000)
Experiência Prévia – EP	Refere-se ao grau de extensão do uso de aplicativos, web e <i>e-mail</i> .	Martins e Kellermanns (2004).
Auto-eficácia – AE	Refere-se a capacidade que uma pessoa julga ter para usar um computador.	Gong et al (2004).
Absorção Cognitiva – AC	O indivíduo encontra-se em um estado de profundo envolvimento com o sistema.	Saade e Bahli (2005).

O procedimento metodológico contou com a pesquisa qualitativa e, ao mesmo tempo, quantitativa por melhor se adequar, na visão da pesquisadora, ao estudo proposto. Sua natureza foi do tipo exploratória descritiva. Para subsidiar a pesquisa, foram disponibilizados questionários *on-line* (vide anexo I) para os servidores técnico-administrativos da UFPR que cursaram uma especialização à distância. Em um segundo momento, um roteiro de entrevistas (vide anexo II) foi elaborado e quatro especialistas na área de EAD, sendo 2 (dois) da UFPR e 2 (dois) da UFPE foram entrevistados, sendo que no caso da UFPE, as entrevistas foram pessoais, no próprio ambiente de trabalho dos entrevistados, e na UFPR enviou-se o roteiro e solicitou-se a resposta através de *e-mail*, pois assim os mesmos responderiam no momento desejado e oportuno para eles. Os questionários *on-line*, enviados, através do aplicativo *Google Docs*, no dia 4 de novembro de 2013 e reenviados, uma semana depois, no dia 11 de novembro de 2013. As entrevistas com especialistas da UFPR foram respondidas nos dias 12 e 20 de novembro do mesmo ano, enquanto que as entrevistas presenciais com as especialistas da UFPE foram realizadas no dia 19 de novembro de 2013, no ambiente de trabalho das mesmas.

4. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Foram enviados 86 (oitenta e seis) questionários, no entanto 26 (vinte e seis) servidores técnico-administrativos da UFPR se dispuseram a responder. Além das 4 (quatro) especialistas na área de EAD, que trouxeram uma contribuição ímpar para o resultado desta pesquisa.

Quanto as assertivas levantadas através do questionário, 10 (dez) se destacaram com alto índice de aprovação, ou seja, mais de 80% dos respondentes concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmativa levantada. São elas:

1. Explorei ao máximo as funcionalidades do *Moodle*: 88% concordaram;
2. Tive a intenção de tirar o máximo de proveito do *Moodle* no curso: 81% concordaram;
3. Pretendi integrar o *Moodle* à minha rotina de estudos: 81% concordaram;

4. Usar o *Moodle* é uma boa ideia: 96% concordaram;
5. Gostei de usar o *Moodle*: 92% concordaram;
6. O *Moodle* foi útil para mim neste curso: 81% concordaram;
7. Foi fácil aprender a usar o *Moodle*: 96% concordaram;
8. A interface do *Moodle* é clara e fácil de entender: 88% concordaram;
9. Foi fácil se tornar hábil no uso do *Moodle*: 85% concordaram;
10. Foi fácil usar o *Moodle*: 88% concordaram.

Quanto as entrevistas com as especialistas em EAD, o objetivo foi conhecer a opinião sobre a plataforma *Moodle*, no que tange seus recursos, sua aplicação em cursos a distância em IES Federais etc., optou-se por fazer a análise de conteúdo por categoria, de forma separada, para se ter uma melhor compreensão. Ao todo foram 5 (cinco) categorias:

Na primeira categoria encontrada, “gratuidade”, observou-se que por unanimidade, as especialistas exaltaram esta característica do *Moodle* logo no início de suas falas. Sabbatini (2007, p. 01) confirma esta vantagem quando afirma que “o *Moodle* tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado etc., pela organização que o adota”.

Na segunda categoria, nomeada pela pesquisadora de “*software* livre”, constatou-se que todas as entrevistadas falaram desta importante característica do *Moodle*. *Software livre* vale ressaltar está no sentido de oposição a *software* de sistema fechado, proprietário. Oliveira et al (2011, p. 08) contribui ao dizer que “na comparação com outros ambientes comerciais, o *Moodle* é o único sistema de fonte aberta atualmente disponível, capaz de competir com os grandes sistemas comerciais (*WebCT* e *Blackboard*).

Quanto a terceira categoria da análise, intitulada de “necessidade de especialista”, pôde-se dizer que foi surpreendente esta descoberta. Tal necessidade foi ressaltada pela maioria das entrevistadas, no entanto a literatura ressalta o contrário. Oliveira et al (2011, p. 08) afirmam que “é importante ressaltar que um das grandes vantagens ao

utilizar o ambiente Moodle, é que os professores não precisam ter conhecimentos elevados em computação para a elaboração do curso”.

A quarta categoria levantada, “interatividade”, se refere ao ambiente de ensino-aprendizagem do *Moodle*. Por unanimidade, mais uma vez, as especialistas falaram desta característica como uma das atratividades desta plataforma. O *Moodle* conta com a contribuição de programadores do mundo inteiro (COELHO et al, 2011, p.02).

A quinta e última categoria criada para a análise, “flexibilidade”, está relacionada com a capacidade de o professor fazer escolhas, dentro das possibilidades que o *Moodle* dispõe, de acordo com suas necessidades. Todas as entrevistadas citaram essa característica como forma muito positiva e proveitosa para seus trabalhos. Dougiamas e Taylor (2009, p. 20) dão sua contribuição quando afirmam que “o *Moodle* foi desenhado para ser compatível, flexível e fácil de ser modificado”.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A pergunta de pesquisa levantada inicialmente foi: como os servidores técnico-administrativos avaliam a TIC utilizada na EAD em cursos de qualificação oferecidos por uma IES? Através da análise dos dados, observou-se que os técnico-administrativos, de maneira geral, avaliaram as TICs utilizadas na plataforma *Moodle*, de forma positiva. Várias assertivas se destacaram por conta do alto índice de aprovação e não houve uma assertiva sequer que tivesse um índice de aprovação mínimo ou mesmo de reprovação que houvesse necessidade de se comentar. Com isso, podemos concluir que, pelo menos para este curso específico e para este público investigado, o *Moodle* foi considerado uma boa escolha.

Os resultados encontrados, de maneira geral, demonstram que o *Moodle* é uma plataforma que pode ser perfeitamente utilizada e ajustada em ambientes como IES Públicas, onde se tem uma realidade de escassez de recursos financeiros, excesso de burocracia, inclusive com processos de licitação que demandam muito tempo e outros fatores que “engessam” muitas vezes o processo e o avanço tecnológico da instituição.

Percebeu-se por fim, que o modelo de Sá Alves (2010) pode ser considerado adequado para se avaliar a aceitação de uma tecnologia junto a um público específico,

pois possui construtos de muita relevância e que devem ser considerados no momento de avaliar uma TIC, no entanto, nem todos puderam ser aproveitados pelo fato de se entender que há uma certa subjetividade na questão de se desejar mensurá-los. Por isso, os construtos absorção cognitiva, experiência prévia e auto-eficácia, que fazem parte do modelo escolhido não foram analisados neste trabalho.

Algumas sugestões podem ser consideradas por parte das IES interessadas em oferecer cursos de especialização, mestrado ou doutorado a distância voltados aos seus próprios servidores, no intuito de fortalecer os resultados deste trabalho, são elas:

1. Observar a realidade em outros ambientes institucionais de educação, noutras regiões do país, acerca do tema aqui investigado para ver se os resultados se assemelham ou divergem aos encontrados aqui;
2. Realizar novas pesquisas para confirmar ou rejeitar a crescente demanda dos servidores técnico-administrativos nas demais IES Públicas Federais por cursos na modalidade a distância, a fim de verificar se com o advento da Lei 11.091/2005, houve (ou não), na prática, um número significativo de servidores dispostos a realizar cursos de qualificação e aperfeiçoamento para garantirem um incentivo salarial em seus vencimentos;
3. Entrevistar especialistas de diversas regiões do país, na área de sistemas de informações, para conhecer a opinião destes em relação a necessidade (ou não) de se ter especialistas para auxiliar docentes na implantação e uso do *Moodle*;
4. Ampliar este tipo de pesquisa no intuito de procurar incentivar a UFPE a oferecer cursos de aperfeiçoamento, como especialização e mestrado, especialmente na modalidade a distância, visando possuir técnico-administrativos mais qualificados e motivados, inclusive para que estes que entrarem nesta IES queiram permanecer nela;

Estas são as nossas considerações.

Recife/PE, 21 de janeiro de 2014.

MARIA Izabel Mello NAVARRO
Mestranda

SALOMÃO Alencar de FARIAS
Doutor – PROPAD/UFPE
Orientador

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11091.htm//>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006. Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5824.htm>. Acesso em: 10 nov. 2013.

COELHO, A. K. A. et al Moodle e EaD: Avaliação pelos alunos da FALE-UFMG. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, v.1, n.2. 2011.

CRUZ, T. **Sistemas, organização e métodos** – estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVIS, F. D., BAGOZZI, R. P; WARSHAW, P. R. User acceptance of computertechnology: a comparison of two theoretical models. **Management Science**, v.35, n.8, p.982–1003, 1989.

DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, P. C. M. Usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (orgs.) **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. 384 p.

FALQUETO, D. N. et al **Tecnologias na EAD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle**. 2008. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1866>> Acesso em: 08 dez. 2013

GONG, M.; XU, Y.; YU, Y. An Enhanced Technology Acceptance Model for webbased learning. **Journal of Information Systems Education**, v.15, n.4, p.365-373, 2004.

LIMEIRA, T. M. V. A Internet, o comportamento do consumidor e as práticas de marketing. **EAESP/FGV/NPP - Núcleo de pesquisas e publicações**, n. 61, 2001.

LANDIN, C.M.M.P.F. **Educação a Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

MARTINS, L. L.; KELLERMANNNS, F.W. A model of business scholl students acceptance of a web-based course management system. **Academy of Management Learning and Education**, n.1, v.3, p. 7 -26, 2004.

MORENO; V.; OLIVEIRA, R. S. Avaliação da intenção de uso efetivo de sistemas ERP após a sua estabilização: uma extensão do modelo TAM. In: ENCONTRO DA ANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

OLIVEIRA, F. B. **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

OLIVEIRA, A. M.; MUNHOZ, A. M.; CARNEIRO, M. L. F. Análise do ambiente virtual MOODLE como tecnologia de apoio aos estudantes de biblioteconomia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.1, n.1, 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1221/822>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

PITUCH, K. A.; LEE, Y. The influence of system characteristics on e-learning use. **Computer e Education**, v.47, n.2, p.222-244, 2006.

SÁ ALVES, I. E. **Avaliação da intenção de uso efetivo de ambientes digitais de aprendizagem no ensino a distância em administração: uma extensão do modelo TAM**. 2010. Dissertação de Mestrado Profissionalizante em Administração, Programa

de Pós Graduação em Pesquisa em Administração e Economia, Faculdade de Economia e Finanças – IBMEC, Rio de Janeiro.

SAADE, R.; BAHLI, B. The impact of cognitive absorption on perceived usefulness and perceived ease of use in on-line learning: extension of the technology acceptance model. **Information e Management** , v.42, p. 317-327, 2005.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: a plataforma Moodle**. Instituto EduMed, 2007. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

VENKATESH, V. Determinants of Perceived Ease of Use: integrating control, intrinsic motivation, and emotion into the Technology Acceptance Model. **Information Systems Research**, v.11, n.4, p.342-365, 2000.

VENKATESH, V. et al User acceptance of information technology: toward a unified view. **MIS Quartely**, v. 27, n.3, p.425-478, 2003.

ANEXO I
QUESTIONÁRIO

1. Você fez curso a distância oferecido pela IES (Instituição de Ensino Superior) que trabalha?

() Sim

() Não

2. Se sim, em que ano?

Responda as questões abaixo utilizando a seguinte escala:

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
1	2	3	4	5

3. Com relação às **ferramentas de interação**, como os *fóruns e chats*, você consegue compartilhar informações ou tirar dúvidas com colegas e professores:

Nunca utilizei estas ferramentas	1	2	3	4	5
Consegui o que queria com facilidade	1	2	3	4	5
Consegui o que queria, mas com certa dificuldade	1	2	3	4	5

4. Quanto a utilização do *Moodle*, sistema utilizado no curso à distância que você fez na UFPR:

Explorei ao máximo as funcionalidades do <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
Quis descobrir novas formas de usar o <i>Moodle</i> no curso	1	2	3	4	5
Tive a intenção de tirar o máximo proveito do <i>Moodle</i> no curso	1	2	3	4	5
Pretendi integrar o <i>Moodle</i> à minha rotina de estudos	1	2	3	4	5
Usar o <i>Moodle</i> é uma boa ideia	1	2	3	4	5
O <i>Moodle</i> tornou o aprendizado mais interessante	1	2	3	4	5
Foi divertido fazer o curso utilizando o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5

Gostei de usar o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
--------------------------------	---	---	---	---	---

5. Com relação a utilidade percebida do *Moodle*:

O <i>Moodle</i> me permitiu realizar as tarefas mais rapidamente	1	2	3	4	5
O <i>Moodle</i> me ajudou a melhorar meu desempenho no curso	1	2	3	4	5
Minha produtividade aumentou quando usei o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
O <i>Moodle</i> me ajudou a alcançar meus objetivos neste curso	1	2	3	4	5
Usar o <i>Moodle</i> tornou meu trabalho no curso mais fácil	1	2	3	4	5
O <i>Moodle</i> foi útil para mim neste curso	1	2	3	4	5
Se eu não usasse o <i>Moodle</i> , minha nota neste curso seria mais baixa	1	2	3	4	5
Usar o <i>Moodle</i> melhorou minhas chances de conseguir notas maiores no curso	1	2	3	4	5
Minha nota no curso não teve nada a ver com o uso do <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5

6. Ainda utilizando a mesma escala, assinale as questões com relação à facilidade de uso do *Moodle*:

Foi fácil aprender a usar o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
A interface do <i>Moodle</i> é clara e fácil de entender	1	2	3	4	5
Consegui que o <i>Moodle</i> fizesse aquilo que desejava	1	2	3	4	5
Consegui ajustar a interface do <i>Moodle</i> às minhas necessidades	1	2	3	4	5
Foi fácil tornar-me hábil no uso do <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
Foi fácil usar o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5

7. E com relação a qualidade das informações, favor responder:

A qualidade das informações fornecidas pelo <i>Moodle</i> foi alta	1	2	3	4	5
Não vi problemas com a qualidade das informações fornecidas pelo <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5

8. E com relação à interatividade do *Moodle*:

O <i>Moodle</i> permitiu uma grande interação entre professores e alunos	1	2	3	4	5
Os alunos conseguiram interagir bastante entre si, graças ao <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
As ferramentas de comunicação disponíveis no <i>Moodle</i> (<i>email</i> , <i>chat</i> etc) atenderam plenamente às minhas necessidades	1	2	3	4	5

9. Quanto às condições facilitadoras:

Recebi treinamento adequado para utilização do <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
Existiu uma pessoa, <i>e-mail</i> ou outra forma de contato que eu pude usar para pedir ajuda, quando tive dificuldades com o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
A assistência técnica esteve prontamente disponível para me ajudar com a utilização do <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
Quando pedi ajuda com o uso do <i>Moodle</i> , alguém me atendeu rapidamente	1	2	3	4	5

10. Quanto à influência social, responda:

A maioria das pessoas que conheci no curso me incentivou a usar o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
Meus amigos que não fizeram este curso e que já utilizaram o <i>Moodle</i> me incentivaram a usá-lo também	1	2	3	4	5
Pessoas cuja opinião eu valorizo achavam que eu devia usar o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5
Os professores e tutores acharam que eu devia ter usado o <i>Moodle</i> tanto quanto possível	1	2	3	4	5
Os professores e tutores me incentivaram a usar outros recursos do <i>Moodle</i> , além daqueles necessários para este curso	1	2	3	4	5

11. Quando eu utilizei o *Moodle*, eu...

Fiquei totalmente concentrado no que fiz	1	2	3	4	5
Consegui bloquear qualquer distração	1	2	3	4	5
Fiquei focado na tarefa que realizei	1	2	3	4	5
Me diverti interagindo com o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5

Utilizar o <i>Moodle</i> me aborreceu	1	2	3	4	5
Tive prazer em utilizar o <i>Moodle</i>	1	2	3	4	5

12. Com relação a sua experiência prévia, antes de fazer este curso, você:

Já usava com muita frequência aplicativos de computador como <i>Word, Excel ou Power Point</i>	1	2	3	4	5
Já usava <i>email</i>	1	2	3	4	5
Já usava a <i>Internet</i> para atividades relacionadas aos estudos ou ao trabalho	1	2	3	4	5
Já usava a <i>Internet</i> para outras atividades não relacionadas com estudo ou trabalho	1	2	3	4	5

13. Se você recebesse uma tarefa para fazer em um sistema que você nunca usou antes, você concluiria a tarefa com sucesso:

Mesmo se não houvesse ninguém por perto para lhe dizer o que fazer	1	2	3	4	5
Mesmo se você nunca tivesse usado um sistema semelhante antes	1	2	3	4	5
Mesmo se você tivesse apenas os manuais de referência do sistema	1	2	3	4	5
Se você tivesse visto alguém usando o sistema antes	1	2	3	4	5
Se você pudesse chamar alguém para lhe ajudar, caso você precisasse	1	2	3	4	5
Se alguém lhe ajudasse a começar	1	2	3	4	5
Se você tivesse bastante tempo para concluir o trabalho	1	2	3	4	5
Se você tivesse somente o <i>help on-line</i> do sistema para lhe ajudar	1	2	3	4	5
Se alguém lhe mostrasse como fazê-lo primeiro	1	2	3	4	5
Se você tivesse usado sistemas similares para realizar a mesma tarefa	1	2	3	4	5

14. Por fim, porém não menos importante, gostaríamos de saber um pouco mais a seu respeito:

Seu gênero:

- Feminino
- Masculino

15. Ano em que você nasceu:

16. Estado civil:

- Solteiro
- Casado/Relação estável
- Divorciado/Separado
- Viúvo
- Outro

17. Renda familiar mensal (R\$):

- até 1.500,00
- de 1.501,00 a 3.000,00
- de 3.001,00 a 5.000,00
- de 5.001,00 a 7.500,00
- acima de 7.501,00

18. Em que ano você começou a trabalhar na UFPR?

19. Quantos cursos na modalidade a distância você já fez:

- este foi o primeiro
- dois
- três ou mais

20. E quantos cursos na modalidade a distância oferecidos por esta IES você já fez?

() este foi o primeiro

() dois

() três ou mais

21. Você optou em fazer um curso de aperfeiçoamento a distância com o intuito de (especifique):

ANEXO II

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

- 1) Você, como especialista em EAD e uso de TICs, considera a plataforma *Moodle* uma boa opção para conduzir cursos voltados a servidores de IES Federais?
- 2) Quais seriam as vantagens e desvantagens do *Moodle*?
- 3) Por quê o *Moodle* é uma plataforma tão utilizada em cursos a distância?
- 4) Conhece outro sistema que fosse melhor?
- 5) O sistema a ser adotado num curso deveria se ajustar ao público alvo, suas experiências prévias com sistemas, expectativas etc?
- 6) Se deveria pesquisar primeiramente o perfil do público alvo de um curso, antes de decidir que sistema poderia ser melhor aproveitado?
- 7) Você acha que a escolha de uma TIC pode estar relacionada com o (in) sucesso de um curso a distância?
- 8) Que pontos devemos levar em consideração no momento de se escolher uma TIC?
- 9) Estes pontos diferem se considerarmos ser uma IES Pública Federal a realizadora do curso a distância?